

Lapidários: uma sessão expositiva e reprodutiva das pedras

Lapidários: uma sessão expositiva e reprodutiva das pedras é um projeto implementado a partir de 2020 como parte da pesquisa doutoral *Prospecções e agrimensuras investigativas: a escrita, o fragmento e a disseminação da palavra*, financiada com bolsa CNPq no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e que consiste na formação de uma biblioteca sobre publicações, livros, livros de artista, revistas, múltiplos, fac-símiles, zines, panfletos, cartazes, impressões, santinhos, etc. cujo tema é a **pedra** e suas inúmeras polissemias.

Como um elemento natural produz conhecimento cultural?

Este acervo se constituiu inicialmente por aquisições por meios próprios de obras a quais este tema geológico era articulado pelo campo epistemológico da cultura e das humanidades. Em um segundo momento, quando as disponibilizo para o projeto para torná-las acessíveis ao público, convido, após uma vasta pesquisa sobre a produção desse tipo no Brasil e fora, pessoas artistas, poetas, escritoras para contribuírem via doação com produções impressas ao projeto. Em algumas ocasiões, são obras já existentes que passam a compor o acervo, em outras, desafio a pessoa doadora a publicar especialmente para a biblioteca, promovendo novos diálogos ou mantendo a coerência da nova produção perante a poética pessoal de cada uma.

Essas publicações aqui constituídas estão disponíveis à consulta pública dos visitantes das exposições, bem como, comporão - como materiais engajadores - encontros coletivos de discussão com agentes de diversos campos do conhecimento, onde a pedra será esse material propulsor ao pensamento crítico.

Sempre que venha a ser exposto ou quem quer que sejam organizadores de exposição que convidem este projeto a ser exposto em outros lugares, *Lapidários* estará aberto, exposto não apenas publicações sobre pedras, mas também como produções em arte implementadas e materializadas para serem experienciadas pelo público, aberto à consulta ou visita.

Publicações sobre pedras nos interessam por sua ênfase na *imagem reproduzida da coisa*, ao invés, propriamente, da *coisa em si*. A relação entre o domínio das imagens e de sua reprodução dialoga em minha pesquisa com a ênfase processual e procedimental que envolve moldagens, réplicas, reproduções, integrando processos escultóricos tradicionais e contemporâneos. *Lapidários* nos fala de uma situação estrutural muito comum em países em desenvolvimento e que revelam os modos de apreensão imagética do conhecimento do mundo: nossos estudos nas áreas do conhecimento da imagem (História, Arte, História da Arte, Antropologia, Arqueologia etc.) ser (in)formados pela 'reprodução da imagem' de uma coisa, em vez da 'coisa em si'.

Lapidários também se constitui a partir de uma importante reverberação do conceito de *ready-made* de Duchamp, em que a biblioteca é uma obra composta de muitas outras obras aproximadas e relacionadas a partir de um tema que persiste. Essa é a polivalência deste projeto: não apenas a exposição materializada da composição bibliográfica da investigação sobre pedras em uma pesquisa acadêmica, como também, as *fraturas* que corporificam muitas obras culturalmente *geológicas ou líticas* combinadas para formar pensamentos imagéticos plenos através da fragmentação interminável.

Artistas de publicações sobre pedras como lapidaristas?

A palavra *lapidário* provém do latim *lapidarium* que designa um lugar onde se expõe monumentos em pedra (*lapis* em latim) ou fragmentos de origem arqueológica, podendo, suas coleções serem exibidas em pátios abertos de museu histórico ou arqueológico. Pode também designar um texto que trata sobre pedras preciosas através de sua aparência, formação ou propriedades científicas ou milagrosas. A ação de *lapidar* é a prática de moldar pedras, minerais ou pedras preciosas para fins decorativos e seu profissional é chamado de *lapidaria*. Em sentidos contemporâneos, *lapidaria* toma a significação de pessoa especializada na lapidação de diamantes e por extensão, aplica-se também à colecionadores e negociantes de pedras preciosas.

Organização:

Fercho Marquéz-Elul

Doutorando em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS)

Orientação:

Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos (PPGAV-UFRGS)

Projeto de pesquisa: As extensões da memória: a experiência artística e outros
espaços